



## SEÇÃO: ARTIGOS

# Algoritmos e cultura digital: interlocuções com a pesquisa latino-americana

*Algorithms and digital culture: dialogues with Latin American research*

*Algoritmos y cultura digital: interlocuciones con la investigación latinoamericana*

**Ana Júlia de Freitas**

**Carrijo<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-8372-1003](https://orcid.org/0000-0001-8372-1003)

[anajucarrijo@gmail.com](mailto:anajucarrijo@gmail.com)

**Ana Carolina**

**Damboriarena**

**Escosteguy<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-0361-6404](https://orcid.org/0000-0002-0361-6404)

[carolad2017@gmail.com](mailto:carolad2017@gmail.com)

**Recebido em:** 14 jul 2023.

**Aprovado em:** 30 out 2023.

**Publicado em:** 11 jan 2023.

**Resumo:** A partir de lacunas e desvios teóricos destacados de recentes diagnósticos sobre a pesquisa em tecnologias digitais na América Latina, focamos em dois eixos. Discutimos sobre a produção de teorizações sociais a partir das materialidades das tecnologias, sobretudo, fundamentadas em trabalhos do Norte hegemônico. Em seguida, questionamos a pouca influência teórica de autores do pensamento comunicacional latino-americano, principalmente, Martín-Barbero, nesta linha de pesquisa. Por fim, elencamos esforços teóricos e empíricos impulsionados pela ideia de produzir conhecimento sobre a problemática em questão a partir da América Latina, demanda considerada urgente. Posicionadas nas interseções dos estudos culturais com a comunicação, defendemos que a "novidade" do objeto de estudo, das tecnologias digitais e suas diversas interfaces – sociais, culturais e materiais – e a configuração de uma nova área de estudos não justifica o descarte de teorizações que ainda demonstram potência, sobretudo, quando inspiram formulações nativas.

**Palavras-chave:** tecnologias digitais; algoritmos; pesquisa; América Latina.

**Abstract:** Based on gaps and theoretical deviations highlighted in recent diagnoses on research in digital technologies in Latin America, we focus on two axes. We discuss the production of social theorizations based on the materiality of technologies, mainly based on perspective from the hegemonic North. Then, we problematize the weak theoretical influence of authors of Latin American communicational thought, mainly, Martín-Barbero, in this line of research. Finally, we list theoretical and empirical efforts which produce knowledge about digital technologies from Latin America's context, a demand that is considered urgent. Positioned in the intersections of cultural studies and communication, we argue that the «novelty» of digital technologies and their various interfaces – social, cultural and material – and even the configuration of a new area of studies does not justify the discarding of theories that still demonstrate their strength, specially when they stimulate native thought.

**Keywords:** digital technologies; algorithms; research; Latin America.

**Resumen:** A partir de los vacíos y desvíos teóricos evidenciados en diagnósticos recientes de las investigaciones sobre tecnologías digitales en América Latina, nos centramos en dos ejes. Discutimos la producción de teorizaciones sociales a partir de las materialidades de las tecnologías, basadas principalmente en trabajos del Norte hegemónico. Luego, cuestionamos la poca influencia teórica de autores del pensamiento comunicacional latinoamericano, principalmente Martín-Barbero, en esta línea de investigación. Finalmente, enumeramos los esfuerzos teóricos y empíricos impulsados por la idea de producir conocimiento sobre el problema en cuestión desde América Latina, demanda considerada urgente. Posicionados en las intersecciones de los estudios culturales y de la Comunicación, argumentamos que la "novedad" del objeto de estudio, las tecnologías digitales y sus diversas interfaces – sociales, culturales y materiales – y la configuración de una nueva área de estudio no justifica el descarte de teorizaciones que aún demuestran potencia, especialmente cuando inspiran



<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

formulaciones nativas.

**Palabras clave:** tecnologías digitales; algoritmos; investigación; América Latina.

### Pontos de partida, propósitos e contextos

Diante do desafio de definir a abordagem teórico-metodológica de uma pesquisa que objetiva investigar apropriações feitas por jovens de práticas de personalização na internet mediadas por algoritmos de recomendação, recorreremos ao mapeamento de diagnósticos a respeito da pesquisa sobre tecnologias de comunicação, em especial, aquelas vinculadas às culturas digitais, na América Latina. Para melhor desenharmos os rumos da investigação, assumimos como objetivo geral discutir lacunas e desvios teóricos assinalados nessas análises, adensando interlocuções com a investigação latino-americana.

As investigações "meta" encontradas sobre esse tema e com essa delimitação espacial são insatisfatórias e díspares nos seus respectivos escopos. Sendo assim, não permitem vislumbrar padrões da investigação praticada nas nossas latitudes nem a predominância de determinadas abordagens teórico-metodológicas.

Por exemplo, existem trabalhos que se dedicam mais ao mapeamento de literatura identificando abordagens teóricas e/ou conceitos, como Siles (2004), que discute três perspectivas teóricas para os estudos das tecnologias de comunicação; Felinto (2007) que questiona possíveis fronteiras epistemológicas para uma subárea da comunicação, denominada estudos de cibercultura, e Silva (2007) que destaca cinco linhas teóricas nos estudos em comunicação e cibercultura. Nesses casos, ainda que a autoria seja latino-americana, os vieses teóricos ancoram-se fundamentalmente em concepções euro-estadunidenses.

Propriamente como estados da arte, encontramos Ortiz (2006) que mapeia a publicação de artigos sobre internet entre 1996 e 2006 na revista *Razón Y Palabra* (México); Trejo (2013) que problematiza as brechas digitais e a diversidade analítica sobre o tema na América Latina e Silva

(2019) que apresenta um mapeamento sobre como as práticas de dados são abordadas na revista *Big Data & Society* entre 2014 e 2016. Já Amaral e Montardo (2010, 2011) mapeiam a produção brasileira sobre cibercultura do período 2001-2010 nos principais fóruns de debate nacionais, isto é, na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e na Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Apesar da importância desse levantamento, o mais extenso encontrado sobre o Brasil, a análise fica restrita às temáticas investigadas – entre elas, jornalismo digital, entretenimento digital, sociabilidade online e subjetividade. Porém, em alguns casos, a classificação adotada desliza para aspectos disciplinares e/ou teóricos. É o caso da temática Economia política da comunicação mediada por computador.

Com objetos mais específicos e recortados, encontramos os mapeamentos recentes de Trindade, Perez e Teixeira Filho (2019) que realizam um panorama sobre o estado do conhecimento sobre algoritmo na comunicação, enfatizando os estudos de publicidade e consumos; Rabello e César (2020), que analisam a presença do tema dados digitais na comunicação de 2000 a 2019 nos Anais da Compós; e Ferreira (2021), que mapeia a partir de 2019 a operacionalização do conceito colonialismo de dados. É evidente que cada uma dessas análises enfatiza questões-chave para seus escopos de pesquisa e contribui para uma visão setorial da pesquisa sobre tecnologias digitais.

Por isso, valemo-nos de outros dois estudos mais recentes, datados em 2019 e 2020, que se transformaram em motivação para este artigo, por seu caráter mais abrangente e de múltiplos vieses e nuances analíticos diversos. O primeiro levantamento (Siles; Espinoza-Rojas; Méndez, 2019) apresenta uma análise crítica de artigos publicados em espanhol entre 2005 e 2015, nas revistas mais citadas das Américas (Norte, Centro e Sul). Foram incluídos 712 artigos publicados em sete países (Argentina, Chile, Colômbia, Costa

Rica, Equador, México e Venezuela).<sup>2</sup> A análise identificou “os tipos de tecnologias estudados, o enfoque na produção ou no uso de tecnologia, o estudo da dimensão material ou simbólica da tecnologia, os níveis de análise adotados, as teorias empregadas e os métodos de pesquisa” (Siles; Espinoza-Rojas; Méndez, 2019, p. 4). O segundo trabalho, de 2020, faz uma retomada do primeiro, anuncia progressos do campo e faz sucinta referência à produção brasileira (Gómez-Cruz; Siles, 2020).

Nos interessamos especificamente por esses textos não só por sua amplitude analítica, mas também por acompanharmos as pesquisas desenvolvidas por seus autores, latino-americanos, com as quais pretendemos seguir dialogando no decorrer da pesquisa que estamos iniciando. Endossamos a perspectiva dialógica convocada por eles e convergimos no propósito de não somente descrever fenômenos relacionados às tecnologias digitais e aplicar conceitos, na sua maioria oriundos de teorias forâneas. Ao invés disso, a intenção é investigar suas interfaces com o social, visando à produção de teorias que estejam conectadas às realidades locais.

As premissas implicadas nesse posicionamento reforçam nossas afinidades com os estudos culturais (EC). Esses estudos são compreendidos como um programa de pesquisa, ainda que plural e heterogêneo, amalgamado por premissas epistêmico-políticas e por um enfoque de análise da(s) cultura(s) e sociedade em conjunto. Consequentemente, há um compromisso com a contextualização. Como corolário, no que interessa especificamente neste artigo, abordamos as relações entre tecnologias, cultura(s) e sociedade de modo recíproco (Escosteguy *et al.*, 2019). Essas convergências amarram este empreendimento.

Para tanto, organizamos o texto do seguinte modo. O primeiro trata sobre as teorizações do social a partir das materialidades das tecnologias, sobretudo, fundamentadas em trabalhos provenientes do Norte hegemônico que têm forte repercussão na América Latina. O segundo

origina-se na conclusão de que autores clássicos do pensamento comunicacional latino-americano, principalmente, Martín-Barbero, não configuram uma influência teórica na linha de investigação sob escrutínio. No percurso desta última argumentação, aproveitamos para ampliar e dar a conhecer esforços teóricos e de pesquisa empírica impulsionados pela ideia de produzir conhecimento sobre a problemática em questão a partir da *situação latino-americana*, demanda considerada urgente. Assim, apontamentos sobre eles compõem outra seção deste trabalho.

Reiteramos que nosso maior interesse se circunscreve à produção de conhecimento sobre práticas de comunicação contemporâneas, fortemente mediadas por algoritmos, na América Latina, com uma disposição crítica em relação ao passado e ao presente, mas aberta a novos questionamentos e perspectivas alternativas na comunicação. Portanto, olha-se para trás para poder avançar na produção, no descarte ou na ressignificação de reservatórios teóricos disponíveis, forâneos e/ou nativos.

## 1 Sobre as presenças e lacunas dos aportes do Norte

A partir da observação de trabalhos produzidos entre 2005 e 2015, a análise crítica apresentada por Siles, Espinoza-Rojas e Méndez (2019) aponta como um ponto relevante as complexidades envolvidas na produção de inferências nos estudos sobre tecnologias. O que se impõe é a tensão entre a materialidade dos artefatos e suas dimensões simbólicas e o desafio de articular essas duas instâncias como caminho para produzir teoria social. Segundo os autores, 25% dos trabalhos dedicam-se ao estudo de aspectos materiais das tecnologias (propriedades, aspectos concretos dos artefatos tecnológicos) e/ou de interações micro entre humano e computador (em termos de usabilidade dos artefatos e de como as tecnologias estimulam ou inibem *comportamentos*) e, a partir disso, produzem inferências em âmbito social. Esta intersecção

<sup>2</sup> O Brasil foi excluído da amostra por conta de uma escolha metodológica de trabalhar apenas com o idioma espanhol.

micro-macro, porém, frequentemente reproduz lógicas teórico-metodológicas que desconstruíram as especificidades dos lugares em que acontecem as experiências com as tecnologias, e não levam em conta as diferenças epistêmicas entre pesquisadores e populações potencialmente abordadas (Gómez-Cruz *et al.*, 2023). A centralização na materialidade tecnológica com a pretensão de enunciar conclusões sobre seus desdobramentos em contextos específicos que não foram estudados pode resultar em reducionismos (Siles; Espinoza-Rojas; Méndez, 2019).

Abordagens contemporâneas que produzem teoria social a partir da análise das tecnologias dedicam-se ao estudo da *sociedade datificada* na era do *poder algorítmico*. Essas são expressões comuns nas proposições de Couldry e Mejias (2019) e Van Dijck, Poell e Wall (2018), por exemplo, autores consagrados como referências contemporâneas para os estudos de circuitos de comunicação digital. Suas discussões observam como o contínuo refinamento tecnológico e os desdobramentos econômicos e políticos dele advindos geram transformações sociais. Essa perspectiva, cuja mirada está mais próxima da sociologia e da economia política da comunicação, tem proposto análises macrosociais que indicam o estabelecimento de uma sociedade plataformizada (*Platform Society*) (Van Dijck *et al.*, 2018), organizada não por laços de conexão (*connectedness*), mas por mecanismos de conectividade (*connectivity*) sustentados por dados e uma complexa infraestrutura técnica (Van Dijck, 2013).

Dessa forma, suas preocupações estão centradas no crescimento exponencial dos algoritmos e do alto poder técnico, político e econômico detido por poucas grandes empresas organizadas em plataformas na internet (especialmente Google, Amazon, Apple, Meta e Microsoft). Couldry e Mejias (2019) alertam para como essa concentração de poder gera custos para a sociedade de forma geral, que tem experienciado uma espécie de colonização da vida humana por meio da ideologia dos dados e da conexão. Segundo os autores,

dimensões até então privadas da existência e ações cotidianas ordinárias têm sido encaradas como dados, isto é, fontes de informação a serem coletadas e monitoradas já que, quando combinadas segundo parâmetros de interesse comercial, geram lucro para as empresas que mobilizam os circuitos envolvendo plataformas e *Big Data*.

Porém, a densidade analítica dessas contribuições é construída mais a partir da constatação do poder das tecnologias em âmbito global do que desde as implicações advindas de sua incorporação no cotidiano (Siles *et al.*, 2019). A crítica de Gómez-Cruz *et al.* (2023) a essas perspectivas tecnocentradas atesta a prevalência de metodologias baseadas em análises e cruzamentos de dados (*Big Data*), segundo as quais os dados seriam dispositivos objetivos e transparentes para ver os comportamentos das pessoas. Podemos citar aqui, estudos que partem do monitoramento de ações de usuários em aplicativos e sites de redes sociais (Baruh; Popescu, 2017), ou da análise, inclusive, de dados bioquímicos (biodados) das pessoas por intermédio de aparelhos conectados ao corpo, como pulseiras e relógios (*self-monitoring; self-tracking*) (Van Dijck, 2013; Klauser; Albrechtslund, 2014).

Esta lógica resume os processos humanos a dados, em uma espécie de ideologia do dataísmo (Van Dijck, 2013). Segundo ela, tudo o que fazemos pode ser transformado em dados e é daí que emergem os desafios para a produção de teoria social, já que tal lógica "produz ostensivo conhecimento social por meio da automação, que é necessariamente exterior aos processos humanos cotidianos de produção de sentido" (Couldry; Hepp, 2017, p. 174, tradução nossa).<sup>3</sup>

Por essa via, os trabalhos reproduzem arranjos teórico-metodológicos tecnocentrados desenvolvidos em países hegemônicos do Norte e tomam como dada a experiência dos usuários (*take for granted*). Ou seja, os dados coletados são processados sob parâmetros acadêmicos e/ou mercadológicos e daí surgem análises sobre

<sup>3</sup> Do original: produce ostensibly social knowledge through automation that is necessarily exterior to everyday processes of human sense-making.

relações entre tecnologias e sociedade. Assim, as particularidades dos processos cotidianos de uso das tecnologias em latitudes distintas escapam da reflexão e as inferências sociais propostas tendem a reproduzir discursos hegemônicos ora celebratórios, ora apocalípticos, mas habitualmente distantes da vida ordinária.

Para nosso propósito, compreender os processos de apropriação das tecnologias, contextualizando sua materialidade e dimensão simbólica em espaços culturais determinados, com saberes e práticas específicos, é premissa fundamental para a elaboração de teses sobre desdobramentos tecnológicos na sociedade. Afinal, os dispositivos técnicos são forjados em dinâmicas sociais específicas que constituem, inclusive, suas materialidades (Gillespie, 2018). A ideia de uma transparência tecnológica não se sustenta porque, como discutimos em outro lugar, as relações entre tecnologias e sociedade são recíprocas (Escosteguy *et al.*, 2019).

A pesquisa de Seaver (2017) reitera essa postura ao discutir os algoritmos não como objetos singulares inseridos de algum lugar abstrato na cultura contemporânea, mas como sistemas instáveis, engendrados pelas práticas que as pessoas realizam para estabelecer relações com eles — são, então, gerados e geradores da própria cultura e não elementos exteriores a ela. Nesse sentido, para compreendê-los é preciso investigar também o contexto que lhes dá forma (Seaver, 2017; Gillespie, 2018) e os processos de atribuição de sentidos a eles nas dinâmicas de circulação social (Bucher, 2017; Siles *et al.*, 2020).

Por isso, para fazer inferências em âmbito macro, é indispensável o desenho de estruturas teórico-metodológicas que possibilitem enxergar as especificidades dos artefatos tanto quanto as especificidades dos processos de circulação, uso e apropriação que os envolvem. Uma via para tal é a proposta de Boczkowski e Siles (2013) que sugere produzir pesquisa na intersecção das quatro dimensões: produção, consumo, materialidade

e conteúdo das tecnologias.

Contudo, do nosso ponto de vista, existe uma potência metodológica, teórica e epistemológica dos EC britânicos<sup>4</sup> para articular os mesmos níveis assinalados por Boczkowski e Siles (2013). As proposições implicadas em Hall (2003)<sup>5</sup> no processo de codificação e decodificação, no circuito cultural implementado na investigação sobre o *walkman* por Du Gay *et al.* (1997), nos circuitos de comunicação/cultura, sugeridos por Johnson (1999), sumarizados por Escosteguy (2007), fornecem pistas para o desenho de estratégias investigativas, articulando as diferentes dimensões mencionadas. Ressalta-se que essas proposições não abordaram especificamente as tecnologias digitais, portanto, necessitam ser adaptadas para dar conta de suas particularidades.

Tal esforço teórico-metodológico é empreendido por Shaw (2017) ao retomar o modelo codificação/decodificação de Hall para o estudo de mídias digitais. Ainda que essas tecnologias não sejam textos ou mensagens, como os programas de televisão estudados por Hall no contexto de elaboração do modelo, elas são construtos computacionais que materializam uma série de práticas e discursos. Por isso, podem ser pensadas a partir das contribuições dos EC de situar os elementos em um circuito comunicativo autônomo (ou seja, com instâncias particulares organizadas segundo lógicas próprias) e, ao mesmo tempo, articulado entre si.

Por essa via, compreender os desdobramentos das tecnologias digitais na sociedade demanda um equilíbrio entre o que é próprio dos artefatos e o que é próprio das experiências de uso e apropriação, desafio empírico enfrentado por Lomborg e Kapsch (2019). As autoras sustentam que a busca por uma definição para tecnologias digitais, como algoritmos, engloba a escuta de interpretações e especulações de pessoas comuns que entram em contato com elas – configurando uma espécie de imaginário algorítmico (Bucher, 2017). Afinal, como dissemos, as tecno-

<sup>4</sup> Ainda que estejam vinculados a uma base ocidental de pensamento e situados no Norte, os EC britânicos diferenciam-se das abordagens hegemônicas aqui referidas porque não se pretendem generalistas e recuperam elementos que possibilitam desenvolver um conhecimento mais plural e particularizado.

<sup>5</sup> Publicado originalmente em 1980.

logias digitais não são elementos exteriores à cultura, senão constituídos por ela nas práticas de significação. Logo, o fechamento da "caixa-preta" tecnológica e a atmosfera de mistério e opacidade que envolvem a materialidade desses artefatos coexistem com dinâmicas de poder, hegemonia, negociação e resistência (SEEVER, 2017). Tais articulações emergem no cenário contemporâneo com inegáveis especificidades técnicas e contextuais, porém são objetos de estudo historicamente enfrentados por Hall e outros pesquisadores dos EC.

Este campo, além de ocupar-se dessas questões, tem como premissa investigativa a contextualização dos objetos de estudo. Grossberg (2012) fala de um contextualismo radical acionado para situar as análises e evitar inferências generalistas e esvaziadas de espessura cultural, objetivo perseguido pelos EC. O estudo das tecnologias digitais e de suas interfaces com a sociedade demanda atenção a este aspecto justamente para evitar discursos universalistas e falaciosos como indicamos a partir de Siles, Espinoza-Rojas e Méndez (2019) no início desta seção. Por isso, defendemos que as pesquisas dedicadas a este tema necessitam de outro marco epistêmico para dar conta das particularidades latino-americanas. É o que discutimos a seguir.

## 2 Sobre a tímida referência ao pensamento latino-americano

A análise crítica realizada por Siles, Espinoza-Rojas e Méndez (2019) revelou que mais da metade do conjunto de trabalhos analisados, especificamente 56%, não faz clara menção à escolha teórica, autores, obras ou tradição analítica específica. Conseqüentemente, há "modesta teorização" (Gómez-Cruz; Siles, 2020) nos estudos latino-americanos que enfocam as tecnologias de comunicação. Dos 44% que acionam objetivamente uma perspectiva teórica, as três áreas mais citadas por fornecerem subsídios teóricos foram a sociologia, a comunicação e os EC. Destas, sobressai, em primeiro lugar, a preferência por autores da sociologia, com destaque incontestável de Manuel Castells. Da comunicação, segundo

lugar, identificam-se referências diversificadas, sendo mais citados os "usos e gratificações" e a "ecologia dos meios". A primeira abordagem inclui os sujeitos nas análises, sob um viés comportamental, logo, sem abarcar mediações socioculturais que complexificam as experiências de apropriação. Além disso, os autores salientam a escassa presença de "teorias sobre audiências e processos de domesticação".

Observa-se que as duas últimas abordagens não merecem nenhum comentário dos autores. Também, não são compreendidas sob influência dos EC. Isso parece paradoxal dado que parte importante da pesquisa sobre audiências e/ou recepção, no contexto latino-americano, sofre forte influência da tradição anglo-saxônica dos EC – entre muitos outros autores, Saintout (2011).

Sobre os processos de domesticação, trata-se de abordagem vinculada às investigações de David Morley e Roger Silverstone, também, associados aos EC anglo-saxônicos, bem como na América Latina, à pesquisa de Rosalía Wincur, entre as principais referências desse tipo de enfoque. A ideia de domesticação surge como uma derivação das preocupações com o papel ativo das audiências, desenvolvimento dos EC dos anos 1980. Inaugurada por Silverstone (1994), que desloca sua atenção do texto para o artefato tecnológico, tem continuidade nos estudos sobre o *walkman* (Du Gay *et al.*, 1997).

Essa tradição de estudos dedica-se à investigação de como os sujeitos tornam as tecnologias parte de sua esfera íntima, mobilizando os dispositivos de acordo com suas rotinas e demandas particulares. O próprio termo – domesticação – enfatiza o processo de tornar familiar/conhecido/doméstico o que é estranho/desconhecido/selvagem. Segundo Silverstone *et al.* (1996), esse processo começa quando o sujeito compra/toma posse de um objeto (etapa por ele nomeada *apropriação*) e continua na esfera íntima com práticas, por exemplo, de *incorporação* do artefato no cotidiano e sua conseqüente *objetivação* (que seria a exposição dos objetos nos espaços domésticos e seus prolongamentos). As mediações da casa e da família são centrais

para o processo de domesticação porque ambientam os entrelaçamentos entre vida cotidiana e tecnologias, nos quais os usos e sentidos são negociados e, potencialmente, as relações com os dispositivos são naturalizadas (Morley, 2006).

Com um enfoque compreensivo, de matriz socioantropológica, Winocur (2009) realiza aproximações empíricas para investigar os processos de domesticação de aparatos técnicos no contexto latino-americano, tendo como balizas as práticas de apropriação do sujeitos, compreendidas como o “conjunto de processos socioculturais que intervêm no uso, na socialização e na significação das novas tecnologias em diversos grupos socioculturais” (2009, p. 20, tradução nossa).<sup>6</sup> A autora atribui ao processo de domesticação um caráter processual e fundamentalmente articulado às condições particulares de cada grupo em contato com as tecnologias, sempre enfatizando os processos simbólicos de produção de sentido. Desse modo, a domesticação não acontece só na relação com o objeto técnico circunscrito em sua materialidade, mas também na miríade de representações que ele adquire quando incorporado no cotidiano dos sujeitos.

Tal perspectiva é apresentada pela autora (Winocur, 2009, p. 22) com análises de pesquisas empíricas realizadas entre 2003 e 2007 investigando processos de “incorporação, socialização e apropriação” de tecnologias como computador, internet e celular por diferentes atores sociais em contextos específicos. As tecnologias são consideradas artefatos culturais e as relações dos sujeitos com elas são observadas dentro de um cenário social e simbólico constitutivo de sentidos e subjetividades. Assim, os interlocutores em campo não são reduzidos a usuários dessas tecnologias, mas reconhecidos como *sujeitos* constituídos por diversas outras práticas, saberes, desejos, medos, enfim, elementos outros que não devem ser pensados como exteriores às experiências de domesticação investigadas. Ao contrário, a análise contextual compreensiva dos casos reunidos pela autora reiterou como a

família, a escola, o trabalho e marcadores sociais de raça, gênero e renda, por exemplo, são cruciais para uma compreensão mais ampla das relações específicas de tais sujeitos com as tecnologias.

Em pesquisa mais recente, Winocur e Vilela (2016) investigaram apropriações de computadores feitas por famílias de baixa renda, especialmente no Uruguai. Além de reiterarem a postura de reconhecer os computadores não só como dispositivos tecnológicos, mas como artefatos culturais que trazem em si representações e significados sociais específicos, as autoras reivindicaram a urgência de pesquisas que se aproximem das realidades concretas dos sujeitos para compreenderem seus universos simbólicos específicos. Há um tensionamento de políticas públicas de inclusão digital, que fornecem equipamentos tecnológicos a famílias de baixa renda, por exemplo, cujas métricas de monitoramento e avaliação são quantitativas. Segundo as autoras, tal abordagem não abarca dimensões simbólicas cruciais das experiências desses sujeitos, que impactam fortemente nos usos concretos dos computadores. Logo, uma análise situada e com enfoque compreensivo pode revelar aspectos relevantes para a definição de políticas públicas mais adequadas e pertinentes às realidades locais.

Outros exemplos de investigações dedicadas aos processos de domesticação estão reunidos no texto de González e García (2020). Os autores mapearam uma série de pesquisas desenvolvidas na América Latina que investigam relações entre sujeitos e tecnologias, como computadores, celulares e redes de internet, em contextos diversos, especialmente escolas e universidades. Os autores apresentam também resultados de pesquisa realizada entre 2017 e 2018 no México, cujo objetivo foi compreender significados e metáforas sobre a internet utilizados por jovens em suas experiências cotidianas. Além de mapear dispositivos de acesso e usos específicos, sempre vinculados aos contextos particulares de cada sujeito, a pesquisa dedicou-se à inves-

<sup>6</sup> Do original: conjunto de procesos socioculturales que intervienen en el uso, la socialización y la significación de las nuevas tecnologías en diversos grupos socioculturales.

tigação dos imaginários construídos em torno dessas tecnologias e a como essas metáforas se articulam aos processos de aprendizagem.

Destacamos que uma das contribuições centrais de tal trabalho é a escuta de impressões e percepções dos sujeitos a respeito do funcionamento das tecnologias que utilizam no cotidiano. Concomitante ao tratamento dos processos imaginários de atribuir sentidos e compreender essa infraestrutura, o esforço em desvendá-las é, do nosso ponto de vista, profícuo para dar início a um processo de letramento midiático e tecnológico e, também, para investigadores interessados em reconhecer dimensões simbólicas das práticas de apropriação e domesticação, para além da descrição dos usos identificados em campo.

De forma geral, a perspectiva da domesticação orienta teórico-metodologicamente estudos compreendidos no campo da recepção e dos usos sociais das tecnologias, especialmente aqueles vinculados a uma perspectiva hermenêutica das práticas de apropriação feita por sujeitos, seja no âmbito das tecnologias enquanto objetos de comunicação, seja no escopo dos formatos midiáticos e seus conteúdos/mensagens (Sandoval, 2019). Contudo, no levantamento em discussão não há nenhuma referência autorral para essas duas abordagens – audiências e processos de domesticação –, além de situá-las *disciplinarmente* na comunicação.

Em relação propriamente aos EC, terceiro lugar em termos de preferência teórica<sup>7</sup>, Siles, Espinoza-Rojas, Méndez (2019) informam que estes são acionados apenas quando os conceitos de identidade e poder norteiam os estudos. No nosso entender, essa seria apenas uma das alternativas de acionamento dessa perspectiva. A abordagem dos usos e apropriações, bem como as duas recém citadas emergem em contextos de pesquisas relacionadas aos EC.

Contudo, um dos achados mais desconcer-

tantes do diagnóstico revisado aqui diz respeito à ausência de protagonistas da escola latino-americana, como Martín-Barbero e García Canclini, nas abordagens teóricas das investigações, publicadas no período de 2005 até 2015. Para os autores, estes não configuram uma influência teórica nessa linha de investigação, apesar de suas contribuições para a consolidação do campo da comunicação na região. E atribuem isso, “em parte, pelo *papel incidental* que ocupa a reflexão sobre tecnologia nos trabalhos desses autores que tendem a privilegiar a dimensão mais discursiva e simbólica da comunicação” (Siles; Espinoza-Rojas; Méndez, 2019, p. 13, tradução nossa, grifo nosso).<sup>8</sup> Por diversas razões, discordamos dessa explicação. Adiante elencamos os possíveis motivos dessa lacuna, centradas nas contribuições de Martín-Barbero.<sup>9</sup>

Entretanto, nosso impacto é redobrado ao combinarmos essa avaliação com outros dois resultados. O primeiro deles diz respeito ao modo pelo qual se refere à tecnologia, organizando a análise a partir da “dimensão simbólica do conteúdo *ou* [das] propriedades materiais do artefato” (Siles; Espinoza-Rojas; Méndez, 2019, p. 18, tradução nossa, grifo nosso).<sup>10</sup> O levantamento aponta quase o dobro da preferência pelo aspecto simbólico (60,7%) e suas repercussões em distintas atividades e dimensões, em detrimento das materialidades das tecnologias (32,6%). E, o segundo, trata do enfoque da produção ou dos usos das tecnologias. A preponderância deste último é acachapante: 84,8% frente a 11,4%. Os autores (Siles; Espinoza-Rojas; Méndez, 2019) assinalam que as divisões disciplinares repercutem nessas opções, sendo o estudo dos usos e dos consumos domínio da comunicação.

Em suma, a produção analisada privilegia o estudo dos aspectos simbólicos das tecnologias e dos seus usos, mas faz tábula rasa das contribuições de um dos autores de maior re-

<sup>7</sup> No levantamento, essa preferência teórica aparece em 13% dos textos que explicitam sua abordagem. Neste conjunto, a indicação de autores anglo-saxões e latino-americanos se dá em proporção similar.

<sup>8</sup> Do original: en parte, por el rol incidental que ocupa la reflexión sobre la tecnología en los trabajos de estos autores, quienes tienden a privilegiar la dimensión más discursiva y simbólica de la comunicación.

<sup>9</sup> A ênfase neste autor deve-se ao nosso entendimento de que, dentre as proposições latino-americanas em circulação, sua obra é a mais potente em termos de elaborações teórico-metodológicas.

<sup>10</sup> Do original: la dimensión simbólica del contenido o las propiedades materiales del artefacto.

nome na pesquisa em comunicação na América Latina, Martín-Barbero. Reconhecido, inclusive, internacionalmente pela renovação teórica que impulsionou na comunicação, constituindo o que se convencionou chamar de "virada cultural". Além disso, é um equívoco pensar que as tecnologias ocupam um lugar "incidental" nas suas proposições. Ao contrário, são vistas no centro das mudanças que as sociedades latino-americanas vivenciam. Em *Dos meios às mediações* (1987), é a televisão e demais meios massivos que promovem transformações sociais. Mais adiante, em outras formulações, observa que a nova configuração societária é o *entorno tecnocomunicativo* que diz respeito à concretização de um modelo global do poder, incrustado na estrutura social (Moura, 2009).

Ainda, em sua atualização mais recente, a teorização barberiana chancela à tecnicidade um caráter estruturante e ordenador das relações sociais (Martín-Barbero; Rincón, 2019). Ela passa a constituir um dos eixos centrais do último mapa proposto, figurando como "mediação básica da mutação cultural" (Pieniz; Cenci, 2019, p. 146, tradução nossa).<sup>11</sup> Ou seja, é entendida como motor de transformações culturais que reconfiguram os processos de produção de sentido a partir de artefatos tecnológicos ou, mais propriamente, das apropriações que sujeitos fazem deles. Isso reforça a configuração de uma abordagem articuladora entre sujeitos e tecnologias pautada nos processos de apropriação que a chave teórico-analítica da tecnicidade possibilita abarcar.

Dito isto, compreendemos que o programa de pesquisa barberiano não se ocupa somente da dimensão discursiva e simbólica da comunicação. As explicações da cultura que promove não estão circunscritas ao intrinsecamente cultural, incorporando dimensões como as que dizem respeito às materialidades das tecnologias, às relações sociais e suas interfaces com a política e o poder, bem como às institucionalidades e regimes de regulação.

Por um lado, reconhecemos que o entendi-

mento que se alastrou no campo da comunicação é de que os *mapas barberianos* ao deslocarem a observação dos processos comunicativos para o espaço da experiência e do protagonismo dos sujeitos, localizados em contextos sócio-históricos particulares, fundamentam especialmente o enfoque e a investigação da recepção e dos usos de meios. Em decorrência disso, a circulação das suas contribuições mereceu maior atenção em determinados nichos acadêmicos onde há interesse por esse tipo de problemática. Ainda é possível salientar outra consequência que reforçou esse desvio. O sentido de integração entre recepção e produção, existente na teorização de Martín-Barbero, desde *Dos meios às mediações*, foi ignorado, prevalecendo uma identificação entre a "teoria das mediações" e o estudo do espaço da recepção.

Por outro lado, o fato de a obra maior privilegiar os arranjos e intercâmbios entre cultura massiva e popular e atentar, fundamentalmente, para a televisão e o melodrama televisivo, deu margem para que se limitasse sua abordagem aos meios massivos. Isso talvez tenha sido o embrião, por exemplo, para pensar que "um novo ambiente de 'comunicação digital interativa' não pode ser explicado pelas teorias tradicionais de comunicação de massa" (Scolari, 2008, p. 31). Sendo assim, Scolari sugere que a teoria das mediações já não é suficiente para dar conta de um ecossistema caracterizado por uma variedade de meios digitais, em convergência e intercâmbios (hibridações) de linguagens, amparado na configuração de redes e interatividade, embora reconheça que "as hipermediações não negam as mediações", existindo mais continuidades do que rupturas entre ambas. Mesmo com essa adaptação, não há menções ao trabalho desse autor no levantamento aqui comentado.

Enfim, a retomada e a discussão de alguns resultados da investigação "meta" de Siles, Espinoza-Rojas e Méndez (2019) nos faz pensar nas dificuldades originadas na identificação entre "teorias" e áreas disciplinares – por exemplo,

<sup>11</sup> Do original: mediación básica de la mutación cultural.

processos de domesticação/comunicação; audiências/comunicação. Isso impede um olhar transversal e de cruzamentos, seja de ordem disciplinar, seja referente a áreas temáticas.<sup>12</sup> Compreendemos que essas abordagens se constituem nas interseções dos EC e comunicação. A problemática dos algoritmos e da cultura digital, assim como outras, demanda questionamentos e respostas multidimensionais, fundadas em postura interdisciplinar.

No caso específico, é notório que as relações entre comunicação e EC, na América Latina, têm uma história particular de intercâmbios, confluências e disputas, sem um consenso estabelecido. É também nesse contexto de embates mais regionalizados que a primazia do enfoque do simbólico e dos usos e apropriações dos artefatos tecnológicos está obrigatoriamente relacionada ao reconhecimento de uma escola latino-americana contemporânea que tem um dos seus principais protagonistas em Martín-Barbero. É a partir dos anos 1960 que se inicia sua formação, centrada nas discussões sobre a denúncia da dominação cultural e por um projeto de fortalecimento das culturas locais. Consequentemente, sua emergência está marcada pela forte crítica às teorias eurocêntricas e norte-americanas, dominantes na época. É no bojo dessas discussões que o pensamento de Martín-Barbero adquire relevância, sobretudo, na virada dos 1980 para os 1990.

Portanto, essas heranças não podem ser deixadas completamente para trás. Novas linhas de pesquisa, como as que se dedicam aos algoritmos e à cultura digital, precisam levar em conta esse passado recente no momento de lastrear suas opções teóricas articuladoras de suas diversas dimensões na sociedade. Por essa razão, a "novidade" do objeto de estudo, das tecnologias digitais e suas diversas interfaces – sociais, culturais e materiais – e mesmo a configuração de uma nova área de estudos não justifica o descarte de teorizações que ainda demonstram sua potência e vitalidade como exemplificam esforços como

os que destacamos a seguir.

### 3 Sobre reflexões situadas e nativas

Vale apontar dois esforços que recuperam contribuições da escola latino-americana, em especial de Martín-Barbero, para o estudo de algoritmos e cultura digital. Interessados na reflexão teórica, Siles, Gómez-Cruz e Ricaurte (2022) ressuscitam tema que concentrou a atenção da academia latino-americana, em quadrantes da sociologia, antropologia à comunicação, nos anos 1980, "o popular", articulando essa problemática às operações dos algoritmos. Esse esforço atende à crítica, detalhada na seção anterior, sobre os efeitos sistêmicos e semelhantes onde quer que teorias sobre colonialismo de dados sejam usadas, desconhecendo particularidades e diferenças de realidades específicas. Com isso, empreendem uma recuperação, principalmente, da reflexão de Martín-Barbero, ainda que se apontem outras conexões, por exemplo, com os EC britânicos.

O popular é retomado no campo enquanto perspectiva que possibilita *olhar com* as pessoas para as suas próprias experiências com as mídias. Ou seja, trata-se de um modo de produção de conhecimento fundamentalmente baseado em contextos e processos específicos de incorporação das mídias no cotidiano por meio de práticas culturais. A observação dessas práticas traz à tona dinâmicas de dominação e resistência, classicamente enfrentadas por Martín-Barbero. Porém, rumo a uma teoria popular sobre algoritmos, os autores (Siles *et al.*, 2022) adaptam a análise operacionalizando quatro dimensões do popular.

Sucintamente, retomam a pluralidade de *práticas culturais lúdicas (playful)* envolvidas nas culturas populares, cuja combinação religiosa, corporal, cotidiana, festiva etc., conforma hibridismos particulares a partir dos quais os algoritmos são acionados com finalidades locais. Dessa forma, eles seriam também engendrados no bojo da diversidade de práticas populares, e não só

<sup>12</sup> Knewitz (2009) apresenta caminhos possíveis para articular os então chamados estudos ciberculturais e os EC, especialmente, no escopo das pesquisas da recepção na internet. Jacks, Toaldo e Oikawa (2016) também empreenderam esforços nesse sentido, indicando articulações entre práticas culturais e ciberculturais.

estabelecidos nas esferas hegemonicamente reconhecidas como produtoras de tecnologia (engenheiros de software, programadores etc.). Além disso, recuperam as dimensões de *imaginação e resistência*. Como discutimos anteriormente, a imaginação configura-se como um exercício especulativo e empírico de atribuir sentidos às tecnologias, bem como aos algoritmos. Isso quer dizer que não existe uma única forma de compreender o que eles são e é na experiência prática que as expectativas e suposições sobre esses sistemas tomam forma. Dessa relação, emergem práticas de resistência aos algoritmos que vão de encontro a seus aspectos de dominância. São, então, criadas táticas para "atrapalhar" ou "confundir" os algoritmos em movimentos emancipatórios (Siles *et al.*, 2022).

Por fim, a quarta dimensão do popular que baliza a análise reitera a oposição amplamente debatida em *Dos meios às mediações*, nomeadamente, "sedução e resistência", tratada pelos autores (Siles *et al.*, 2022) como "*in-betweenness*". Trata-se de uma expressão que ilustra a posição ambivalente ocupada pelos sujeitos nas relações com as tecnologias digitais: estão no *entre* – entre a reprodução das lógicas tecnológicas dominantes e a resistência a elas, ou seja, engajam-se nas estruturas hegemônicas de organização social, curadoria e conveniência *ao mesmo tempo* em que as desafiam.

"Uma abordagem 'popular' para o estudo de algoritmos procura compreender o que as pessoas fazem com eles mas também como as relações entre elas e os algoritmos ficam implicadas na transformação de processos socioculturais", explicam os autores (Siles *et al.*, 2022, p. 3-4, tradução nossa).<sup>13</sup> Complementam essa ideia, informando que "usam a noção de 'mediações algorítmicas' para combinar a teoria de Martín-Barbero de re-conhecimento e o papel atribuído aos algoritmos em compor caminhos para a constituição do mundo social". Essa orientação teórica sugere uma guinada correlata a que ocorreu na pesquisa latino-americana dos anos 80. Agora, em novos

termos: dos algoritmos às práticas e experiências das pessoas, já que há uma forte tendência dos estudos de algoritmização hegemônicos do Norte, conforme discutimos no item 1, em descartar esse viés.

Outro relato que merece destaque em termos de incorporação do pensamento comunicacional latino-americano é o de Valderrama e Tironi (2021). Os autores conduziram uma pesquisa no Chile e no Reino Unido para examinar como as pessoas sentem em seus cotidianos os processos de datificação e o refinamento de mediações algorítmicas. Trata-se de um projeto interdisciplinar com um esforço evidente de articulação entre dimensões simbólicas e materiais das tecnologias, já que busca compreender processos de formação de identidades mediados por algoritmos a partir, por exemplo, da criação de um aplicativo (*Big Sister*) que emula práticas de recomendação das grandes plataformas.

Os pesquisadores empreendem uma aproximação que denominam *inventiva e prática* porque possibilitam que os colaboradores da pesquisa participem diretamente da produção de recomendações segundo o que *escolhem* de informações baseadas em rastros digitais para compor seus próprios perfis. Desse modo, problematizam os processos de criação de perfis/perfilamento (*profiling*) feitos pelas grandes plataformas a partir de coleta, monitoramento e processamento de uma quantidade altíssima e imprecisa de dados (*Big Data*). Dizemos imprecisa porque os usuários, em geral, não estão a par de quais dados estão sendo coletados, como ou por quem estão sendo utilizados e o retorno, que vem para eles em forma de recomendações de conteúdo personalizadas, chega em uma atmosfera de opacidade e mistério que por vezes espanta os sujeitos (Bucher, 2017).

A proposta de Tironi e Valderrama (2021) questiona essa lógica ao incluir os sujeitos na fabricação de suas próprias recomendações, balizados pelo que entendem de fato como seu perfil. Sensibilizando os participantes por

<sup>13</sup> Do original: a popular approach to the study of algorithms seeks to understand what people do with algorithms but also how the relationships between people and algorithms become involved in the transformations of sociocultural processes.

meio do uso do aplicativo e da exploração de suas lógicas técnicas, os autores estimularam o desenvolvimento de competências críticas entre os participantes. Isso foi possível porque, mesmo que eles não conhecessem linguagens computacionais de programação algorítmica, como a maioria dos usuários das plataformas digitais, foram capazes de acionar os recursos advindos desses sistemas, sugerir explicações, desenhar táticas, tecer críticas, enfim engendrar práticas de uso e apropriação reflexivas e concretas.

Observar os usos cotidianos e as experiências situadas de cada entrevistado permitiu aos autores reconhecer que as "competências algorítmicas" não são exclusivas àqueles que desenham os sistemas, mas que pertencem também àqueles que utilizam tais tecnologias na vida ordinária. O pensamento de Martín-Barbero sobre as competências de linguagem em contato com as tecnologias, amplamente discutidas no âmbito da mediação técnica, fundamenta os resultados encontrados em campo nas experiências com o *Big Sister*.

Registramos ainda que Tironi e Valderrama (2021, p. 7, tradução nossa)<sup>14</sup> também convergem, a partir do campo, na necessidade de *desuniversalizar* as discussões sobre datificação e situar as experiências dos sujeitos, já que constataram "uma heterogeneidade de formas de habitar e habituar-se aos dados e algoritmos, fortemente vinculadas às capacidades e contextos locais das pessoas". Neste cenário, como recuperaram Natansohn *et al.* (2022), articulações fundamentadas pela noção de *apropriações*, conforme propôs Martín-Barbero, (re)tornam-se potentes para enxergar os *sujeitos como sujeitos* propriamente (e não somente usuários da internet) e também reconhecer as tecnologias como dispositivos imbricados na cultura, constituídos e constituintes das dinâmicas simbólicas, técnicas e de poder.

Por fim, identificamos outras ressignificações do legado barberiano na pesquisa de Winques

e Longhi (2020) sobre mediações algorítmicas contemporâneas no contexto do jornalismo brasileiro. As autoras realizaram uma "releitura" dos mapas apresentados por Martín-Barbero, propondo uma nova configuração, chamada Mapa do Sistema de Mediações Algorítmicas. O trabalho incorporou os sistemas tecnológicos como mediações estruturantes no *novo mapa*,<sup>15</sup> o que possibilitou discutir interfaces entre consumo/recepção e cidadania (como historicamente a pesquisa latino-americana tem feito), organizadas por algoritmos.

Ainda que esses impulsos teóricos e de investigação empírica sejam esparsos e recentes, revelam adesão à necessidade de pensar e praticar a pesquisa a partir de situações particulares, ou melhor, da *situação latino-americana*, revitalizando o pensamento nativo.

### Considerações finais e desafios à frente

Recorremos às investigações "meta", estado da arte ou estado do conhecimento para tomar ciência do já produzido sobre uma determinada área do conhecimento, em diferentes épocas e lugares. No geral, elas nos oferecem panoramas de aspectos e dimensões privilegiadas sobre as delimitações em pauta segundo aquele(a) que organiza a produção inventariada. Desse modo, ainda que o fascínio tecnológico estimule um discurso de novidade, seja exaltando ou criticando o *poder* das tecnologias, concordamos que a novidade dos objetos de estudo não apaga os potenciais de perspectivas construídas em outra época e mesmo em outro lugar para diferentes tecnologias de comunicação – ainda que sejam necessários ajustes para dar conta das especificidades de objetos contemporâneos. Reiteramos que esta abertura, inclusive metodológica, para criar arranjos de pesquisa adequados aos objetos analisados é premissa fundante aos desenvolvimentos dos EC na América Latina e em outros contextos. Isso é válido para as contribuições

<sup>14</sup> Do original: una heterogeneidad de formas de habitar y habituarse a los datos y algoritmos, fuertemente vinculadas a las capacidades y contextos locales de las personas.

<sup>15</sup> A proposição da autora modifica a estrutura do último mapa proposto por Martín-Barbero e Rincón (2019). Consideramos a validade de tal exercício, porém, do nosso ponto de vista, a configuração original já abarca objetos de estudos como as mediações algorítmicas, especialmente a partir das mediações técnicas e redes.

latino-americanas, acompanhando as reflexões sobre as tecnicidades por exemplo, de Martín-Barbero, que foram sendo atualizadas diante de arranjos sociotécnicos em mutação. E, também, para aquelas contribuições que remontam aos posicionamentos de Raymond Williams condenando os determinismos tecnológicos, bem como de Roger Silverstone, David Morley, Stuart Hall, entre os autores já citados.

Reforçamos, ainda, nossa vinculação com os EC. No caso, a chave está em posicioná-los como abordagem na qual, historicamente, são pensadas as articulações entre produção-materialidade-consumo, sempre com uma preocupação de situar as análises "materialistas" em contextos socioculturais específicos. Isto daria condições de produzir inferências situadas, relativas a realidades particulares, para balizar perspectivas "macro" (Siles; Espinoja-Rojas; Méndez, 2019), com caráter de teoria social. Apesar dessas potencialidades epistêmicas, no que diz respeito à construção de um marco teórico-metodológico, é imprescindível que os EC acionem pontes com outras teorias sociais, inclusive aquelas mencionadas no item 1, pois é primordial dar conta do tripé tecnologia(s)-cultura(s)-poder(es). Dessa forma, defendemos que a proposição de pesquisas inovadoras e heurísticas se sustenta no diálogo com perspectivas anteriores, revisando-as para a contemporaneidade, sem descartar suas contribuições.

Por fim, ressaltamos que a preferência por quadros teóricos forâneos para estudar *novas* tecnologias, como os algoritmos de recomendação, remonta aos inícios da pesquisa em comunicação na América Latina – vide a forte influência norte-americana, bem como a europeia, vivenciada até o final dos 1980. A estratégia de reproduzir teorias desenvolvidas em outras regiões (prioritariamente hegemônicas do Norte) em detrimento de um esforço por construir e/ou ressignificar teorias fundadas em nossas particularidades históricas e culturais reaparece, portanto, como tendência na era da datificação. O perigo ao reproduzi-las é ignorar diversos campos epistêmicos, privilegiando aqueles mais poderosos em termos políticos e econômicos, quando os outros sejam

"não especialistas" (práticos, populares) ou mesmo acadêmicos, mas localizados fora do eixo hegemônico, são também produtores do mundo social em que vivemos e, à sua maneira, sempre situada e multiplamente mediada, produzem em conjunto a rede estrutural de tecnologias tão preponderante na contemporaneidade. Daí a urgência em reconhecer o contexto latino-americano não somente como ponto de partida dos estudos, mas também seu ponto de chegada. Tal proposta possibilita a produção de conhecimento situado na e para a América Latina.

## Referências

- AMARAL, A.; MONTARDO, S. Pesquisa em Cibercultura: análise da produção brasileira da Intercom. **Logos**, [s. l.], v. 1, n. 34, p. 102-116, 2011.
- AMARAL, A.; MONTARDO, S. Pesquisa em cibercultura e internet. Estudo exploratório comparativo da produção científica da área no Brasil e nos Estados Unidos. **Conexão**, [s. l.], v. 9, n. 18, p. 57-73, jul./dez., 2010.
- BARUH, L.; POPESCU, M. Big data analytics and the limits of privacy self-management. **New Media & Society**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 579-596, 2017.
- BOCZKOWSKI, P. J.; SILES, I. Steps toward cosmopolitanism in the study of media technologies. **Information, Communication & Society**, [s. l.], v. 17, n. 5, p. 560-571, 2013.
- BUCHER, T. The algorithmic imaginary: exploring the ordinary affects of Facebook algorithms. **Information, Communication & Society**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 30-44, 2017.
- COULDRY, N.; HEPP, A. **The Mediated Construction of Reality**. Cambridge: Polity Press, 2017.
- COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. **The costs of connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism**. Stanford, California: Stanford University Press, 2019.
- DU GAY, P.; HALL, S.; JANES, L.; MACKAY, H.; NEGUS, K. **Doing cultural studies**. The story of the Sony Walkman. Londres: Sage, 1997.
- ESCOSTEGUY, A. FELIPPI, Â.; SIFUENTES, L. **As tecnologias de comunicação no cotidiano de famílias rurais – (Re)Configurações de uma ruralidade**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2019.
- ESCOSTEGUY, A. FELIPPI, Â.; SIFUENTES, L. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. **CMC**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 115-135, nov. 2007.
- ESPINOZA-ROJAS, J.; SILES, I.; CASTLAIN, T. How using various platforms shapes awareness of algorithms. **Behaviour & Information Technology**, [s. l.], v. 42, n. 9, p. 1422-1433, 2022.

- FELINTO, E. Sem mapas para esses territórios: a cibercultura como campo do conhecimento. *In*: FREIRE FILHO, J.; HERSCHMANN, M. (org.). **Novos rumos da cultura da mídia**: indústrias, produtos, audiências. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 45-58.
- FERREIRA, S. O que é (ou o que estamos chamando de) 'colonialismo de dados'? **Paulus**, São Paulo, v. 5, n. 10, jul./dez. 2021.
- GILLESPIE, T. A relevância dos algoritmos. Tradução de Amanda Jurno. **Parágrafo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 95-121, jan./abr. 2018.
- GÓMEZ-CRUZ, E.; RICAURTE, P.; SILES, I. Descolonizando los métodos para estudiar la cultura digital: una propuesta desde Latinoamérica. **Cuadernos.info**, [s. l.], v. 54, p. 160-181, 2023.
- GÓMEZ-CRUZ, E.; SILES, I. Digital cultures in the Americas. *In*: ROUSSEAU, W.; ANATOL, G. L.; THIES, S.; CORONA, S.; LOZANO, J. C. (ed.). **The Routledge handbook to the cultures and media of the Americas**. Londres: Routledge, 2020. p. 319-329.
- GONZÁLEZ, J.; GARCÍA, N. Los significados de internet en estudiantes de bachillerato: entre metáforas y prácticas culturales. **RMIE**, [s. l.], v. 25, n. 85, p. 351-374, 2020.
- GROSSBERG, L. **Estudios culturales en tiempo futuro**: como es el trabajo intelectual que requiere el mundo de hoy. Traducción de María Gabriela Ubaldini. Buenos Aires: Siglo XXI, 2012.
- HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- JACKS, N.; TOALDO, M. M.; OIKAWA, E. Práticas Culturais e Ciberculturais: para pensar a relação com as tecnologias. **E-Compós**, [s. l.], n. 19, v. 1, jan./abr. 2016.
- JOHNSON, R. "What is cultural studies anyway?". *In*: SILVA, T. (org.). **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 9-132.
- KLAUSER, F.; ALBRECHTSLUND, A. From Self-Tracking to Smart Urban Infrastructures. **Surveillance & Society**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 273-286, 2014.
- KNEWITZ, A. Estudos Culturais e cibercultura: um entrelaçamento teórico-metodológico para pensar a recepção na web. *In*: ENCONTRO DA COMPÓS, 28., 2009, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: PUC-MG, 2009. p. 1-12.
- LOMBORG, S.; KAPSCH, P. H. Decoding algorithms. **Media, Culture & Society**, [s. l.], p. 1-17, 2019.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MARTÍN-BARBERO, J.; RINCÓN, O. Mapa insomne 2017: Ensayos sobre el sensorium contemporáneo. *In*: JACKS, N.; SCHIMITZ, D.; WOTTRICH, L. (org.). **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural**. Quito: CIESPAL, 2019. p. 17-24.
- MILAN, S.; TRERÉ, E. Big Data a partir do Sul/ dos Suis: uma matriz analítica para investigar dados nas margens. **Fronteiras**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 109-122, set./dez. 2022.
- MOURA, M. As formas mestiças da mídia. Entrevista com Jesús Martín-Barbero. **Pesquisa Fapesp**, [s. l.], v. 163, p. 10-15, 2009.
- NATANSOHN, G.; MORALES, S.; FERREIRA, S. Colonialismo de dados e apropriação das tecnologias digitais: articulações e propostas a partir de uma perspectiva feminista. **Fronteiras**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 21-34, set./dez. 2022.
- ORTIZ, G. ¿Qué se ha escrito sobre la red internet? Recorrido en la web: Razón y Palabra 1996-2006. **Razón y Palabra**, [s. l.], v. 11, n. 50, p. 1-13, 2006.
- PIENIZ, M.; CENCI, M. Tecnicidades: de las mediaciones comunicativas de la cultura a las mutaciones culturales. *In*: JACKS, N.; SCHIMITZ, D.; WOTTRICH, L. (org.). **Un nuevo mapa para investigar la mutación cultural**. Quito: CIESPAL, 2019. p. 137-160.
- RABELO, L.; CESAR, D. Os dados digitais na comunicação: um novo padrão nas pesquisas? *In*: ENCONTRO DA COMPÓS, 29., 2020, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: UFMS, 2020. p. 1-20.
- SAINTOUT, F. Los estudios socioculturales y la comunicación: un mapa desplazado. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [s. l.], n. 8-9, p. 144-153, 2011.
- SANDOVAL, Luis Ricardo. La apropiación de tecnologías en América Latina: una genealogía conceptual. **Virtualis**, [s. l.], v. 10, n. 19, 2019.
- SCOLARI, C. **Hipermediaciones**: Elementos para una Teoría de la Comunicación Digital Interactiva. Barcelona: Gedisa, 2008.
- SEAVER, N. Algorithms as culture: Some tactics for the ethnography of algorithmic systems. **Big Data & Society**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 1-12, 2017.
- SHAW, A. Encoding and decoding affordances: Stuart Hall and interactive media technologies. **Media, Culture & Society**, [s. l.], v. 39, p. 592-602, 2017.
- SILES, I. Sobre el uso de las tecnologías en la sociedad: tres perspectivas teóricas para el estudio de las tecnologías de la comunicación. **Reflexiones**, [s. l.], v. 83, n. 2, p. 73-82, 2004.
- SILES, I., ESPINOZA-ROJAS, J.; MÉNDEZ, A. La investigación sobre tecnología de comunicación en América Latina: Un análisis crítico de la literatura (2005-2015). **Palabra Clave**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 1-29, 2019.
- SILES, I.; ESPINOZA-ROJAS, J.; NARANJO, A.; TRISTÁN, M. The Mutual Domestication of Users and Algorithmic Recommendations on Netflix. **Communication, Culture & Critique**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 499-518, 2019.
- SILES, I.; GÓMEZ-CRUZ, E.; RICAURTE, P. Toward a popular theory of algorithms. **Popular Communication**, v. 21, n. 1, p. 57-70, 2022.
- SILVA, G. North Perspectives for a Better South? Big Data and the Global South in Big Data & Society. **Interações**, [s. l.], v. 37, p. 84-107, 2019.
- SILVERSTONE, R. **Television and everyday life**. London, England: Routledge, 1994.

TIRONI, M.; VALDERRAMA, M. Descolonizando los sistemas algorítmicos: diseño crítico para la problematización de algoritmos y datos digitales desde el Sur. **Palabra Clave**, [s. l.], v. 24, n. 3, 2021.

TRINDADE; E. PEREZ, C.; TEIXEIRA FILHO, C. Tendências das pesquisas em publicidade e consumos nos periódicos nacionais e internacionais de comunicação: um panorama sobre o estudo do algoritmo. *In*: ENCONTRO DA COMPÓS, 28., 2018, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2019.

TREJO, R. The study of the internet in Latin America: Achievements, challenges, futures. *In*: VALDIVIA, A. N. (ed.). **The international encyclopedia of media studies**. Cambridge, v. 6, p. 140-168, 2013.

VAN DIJCK, J. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. 2. ed. Nova Iorque: Oxford, 2013.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WALL, M. **The Platform Society**: Public Values in a Connective World. New York: Oxford University Press, 2018.

VELKOVA, J.; KAUN, A. Algorithmic resistance: media practices and the politics of repair. **Information, Communication & Society**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 523-540, 2021.

WINOCUR, R. **Robinson Crusoe ya tiene celular**: La conexión como espacio de control de la incertidumbre. México: Universidad Autónoma Metropolitana: Siglo XXI, 2009.

WINOCUR, R.; SÁNCHEZ VILELA, R. **Familias pobres y computadoras**. Claroscuros de la apropiación digital. Montevideo, Uruguay: Editorial Planeta, 2016.

WINQUES, K.; LONGHI, R. Mediação, recepção e consumo frente à explosão dos algoritmos. *In*: ENCONTRO DA COMPÓS, 29., 2020, Campo Grande. **Anais** [...]. Campo Grande: Compós, 2020.

---

## Ana Júlia de Freitas Carrijo

Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia, GO, Brasil. Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação e Práticas Culturais (PPGCOM/UFRGS). Bolsista CAPES.

---

## Ana Carolina Damboriarena Escosteguy

Doutora em Ciências da Comunicação. Pesquisadora do CNPq. Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

---

## Endereço para correspondência

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705  
Santana, 90035-007  
Porto Alegre, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK  
Revisões Acadêmicas e submetidos para validação  
das autoras antes da publicação.*